

Juho 22/86.

P. S. Ventura
varias de
d'ama
Partimos
P. a as 9 horas.

Meu querido Papa

Apresse-me em responder á
Sua amavel cartinha, que me
deio m^{to} praser, fiquei com pena
porem do Papa, nem sequer dizer
uma unica vez o nome de Maria
Ernestina, nem que ella tivesse
morrido (longe va' o agouro.)

Noticias d'aqui e' a rota ate á
Villa da Povoação, pois o Papa
já deve saber, porque o Filomeno
estive aqui á noite a escrever, pare
ce que lhe deve ter contado, que admiri
rei m^{to} aquelles lindos valles, mas
com pena dos cavallos não poderem
já puzar, mas emfim desce mos
vi uma ponte que acho se devia
parecer com a de S. Obagostade
a Rainha, eu disse sem cerimonia
e de maria Pia, fui ate a lugar
aconheci a Camara, pois já a vi
antada, vi uma igreja, parecia

essa a de Eucena, isto foi porque nas
Praias de Ramalho Cortigão havia
uma costa parecida com a Magalhães
villa; quebrava-se o mar em furta
na costa, voltamos logo e entramos
em uma casa pobre, aquella gente
tinha uma misera doentinha, que
me lembrou a Tia Maria Libânia
e pela ^{pega doença} phisionomia o Primo José
Jacome, pela carta que veio da cidade
datada do dia 21, vejo que elle está
bem fraco, que doença sera' a sua?
A Tia Emilia teve a sua festa bem
interessante, puto que a Papa me
diz, gostaria de ver a familia toda
reunida, que tempo teriam para
as mudanças da bandeira? e
a Mãe parece-me que me
diz, na sua que vou já responder
o tempo como estava; aqui é
chuva e mais chuva, não
fui hoje ao banho, do que me arre-
penti, pois foi uma preguiça por
demais, comecci a carta com uma pena
e acabo com outra, o Filomeno envia os
seus cumprimentos, e a Tia Tabet say clades